https://dx.doi.org/10.35499/tl.v19i1.23861

PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM ATIVIDADES DE LEITURA DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO BÁSICO DE MOÇAMBIQUE[1]

ARCEDES JOSÉ MANUEL (UNICAMP)*
https://orcid.org/0009-0005-3796-7084

RESUMO

Esta pesquisa aborda sobre a produção de sentidos em atividades de leitura do livro didático de Língua Portuguesa da 7.ª classe, do ensino básico de Moçambique, tendo como objetivo compreender como se manifesta a entonação valorativa nas propostas de atividades de leitura. Teoricamente, ancoramo-nos nas categorias entonação valorativa e a construção de sentidos: valoração e entonação. Metodologicamente, elegemos uma abordagem de natureza qualitativa (Minayo, 2001), tendo como técnica de análise das informações a análise de conteúdo (Bardin, 1977), que obedeceu a três pólos: a pré-análise; 2. a exploração do material e; 3. o tratamento dos resultados. Se optou pela escolha do livro didático de Língua Portuguesa da 7.ª classe, do ensino básico de Moçambique, pelo fato de ser o único livro existente de língua portuguesa para esse nível de escolarização em todo território moçambicano. Portanto, os resultados mostraram que a entonação valorativa não se materializa de forma eficaz no livro didático analisado. Além do mais, ficou evidente a importância de um trabalho com a entonação valorativa, no sentido de auxiliar no processo de produção de sentidos e consequente formação de leitores ativos.

Palavras-chave: Produção de sentidos. Entonação valorativa. Atividades de leitura. Livro didático.

ABSTRACT

PRODUCTION OF MEANINGS IN READING ACTIVITIES OF THE PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOK FOR BASIC EDUCATION IN MOZAMBIQUE

This research addresses the production of meanings in reading activities

1 Texto escrito na variedade do Português de Moçambique.

* Doutorando em Linguística Aplicada na Universidade Estadual de Campinas (2025), com bolsa da CAPES. Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2023-2025), com bolsa da CAPES. Cursa a Especialização em Educação na Cultura Digital na Universidade Estadual de Feira de Santana (2025). Possui Licenciatura em Ensino do Português, com Habilitação em Ensino do Português Língua Estrangeira pela Universidade Licungo de Moçambique (2023). Lattes: http://lattes.cnpq.br/1999900381014172. Email: arcedesjosemanuel1@gmail.com.

of the Portuguese Language textbook for the 7th grade of basic education in Mozambique, with the aim of understanding how value intonation manifests itself in the proposed reading activities. Theoretically, we anchored ourselves in the categories of value intonation and the construction of meanings: valuation and intonation. Methodologically, we chose a qualitative approach (Minayo, 2001), using content analysis (Bardin, 1977) as the information analysis technique, which followed three poles: pre-analysis; 2. exploration of the material; and 3. processing of the results. The choice of the Portuguese Language textbook for the 7th grade of basic education in Mozambique was made because it is the only existing Portuguese language textbook for this level of education in the entire Mozambican territory. Therefore, the results showed that value intonation does not materialize effectively in the textbook analyzed. Furthermore, the importance of working with evaluative intonation became evident, in order to assist in the process of producing meanings and consequently the forming active readers.
Keywords: Production of meanings. Evaluative intonation. Reading activities. Textbook.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em práticas de leitura, o processo de produção de sentidos se mostra como um elemento de grande importância para os fazedores da educação. Assim, ao pensarmos nessa categoria, compreendemos a necessidade de uma formação leitora, por parte dos alunos assim como dos professores, que leve em conta as várias formas e modos de produção de sentidos dos textos, seja no âmbito escolar, seja em outras agências, conforme defendemos em nossos estudos anteriores (Manuel, 2024) e (Manuel; Anecleto, 2025). Porém, no contexto escolar, partimos defendendo a necessidade de apresentação de propostas de atividades de leitura que explorem os alunos e possibilitem que estes se constituam como leitores e produtores de sentidos.

Ademais, ao nos propormos este trabalho, traçamos o percurso pensando que existe pouco trabalho na apresentação das atividades com vista a explorar os alunos de forma eficaz nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino básico de Moçambique. Por um lado, pensamos que as atividades de leitura apresentadas nesses livros não contribuem de forma significativa para um trabalho eficaz com o processo de produção de sentidos, como nos conhecimentos que os professores possuem para o trabalho com as atividades de leitura. Assim, para que os alunos constituam sentidos, faz-se necessário olhar as atividades de leitura numa perspectiva dialógica, por nela se reconhecer a interpretação como resultante de ações interlocutórias, ou seja, ações que, vindicam pelo estabelecimento da interação discursiva, seja verbal ou multissemiótica.

Com isso, é preciso que se considere a entonação valorativa como elemento inerente ao enunciado, facto que obriga o sujeito (aluno), na condição de leitor, a considerá-la na constituição de sentidos nas atividades de leitura, porque, conforme Bezerra e Menegassi (2019, p. 34), a entonação tem um

carácter social e se manifesta edificando a valoração social de um determinado grupo, assim, por vezes, à entonação cabe a tarefa de expressar o que a palavra não dá conta de dizer sozinha, a caracterizá-la como elemento axiológico e inerente da interação discursiva.

Entretanto, um outro aspecto que achamos relevante trazer à tona nesta pesquisa, diz respeito à condição dada ao aluno como interlocutor do livro didático de Língua Portuguesa do ensino básico e das propostas disponibilizadas, porque, essa atitude requer a assimilação do discurso do outro e das avaliações sociais construídas nesse discurso. Com isso, o aluno precisa estabelecer um diálogo com o livro didático e com o mundo por ele habitado. A luz dessas considerações, apresentamos o seguinte objetivo: compreender como se manifesta a entonação valorativa em atividades de leitura do livro didático de Língua Portuguesa da 7.ª classe do ensino básico de Moçambique. A escolha do livro se deu pelo fato de ser o único livro de Língua Portuguesa para esse nível existente naquele território e que é usado em todas as escolas da rede pública. Porém, destacamos que é um livro cuja distribuição é gratuita.

Finalmente, o que nos motivou a fazer este estudo é pelo facto de sabermos que em contexto de ensino, o enunciado para ser compreendido, perpassa um trabalho de avaliação que, geralmente se vale de perguntas de leitura, sobretudo, se se considerar o livro didático enquanto instrumento de ensino e aprendizagem da língua escrita. Assim, para esta pesquisa, adotamos uma abordagem de natureza qualitativa, tendo como técnica para análise das informações a análise de conteúdo de Bardin (1977). Portanto, na próxima seção, apresentaremos a discussão das categorias da pesquisa.

A ENTONAÇÃO VALORATIVA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

O Círculo de Bakhtin (2003, p. 80), ao abalizar a palavra enquanto fenômeno ideológico, considera o carácter social e não individual da linguagem, pois, defende que tanto a língua quanto os sujeitos que a utilizam são situados em um determinado contexto sócio-histórico-cultural. Então, se por um lado, a língua somente se realiza no enunciado concreto, isto é, no refletir no campo da vida, por outro, é justamente através do enunciado que a vida penetra na língua.

Assim sendo, olhando para este aspecto, concordamos claramente, dado que, se consideramos o enunciado como signo, devemos também admitir que a sua base reside nas práticas sociais. Por via disso, as concepções de mundo se corporificam na/pela palavra, por isso, ela é carregada de valores que expressam uma profusão de ideias, as quais podem ser divergentes ou convergentes. Essa posição nos leva à compreensão de que, como a palavra está a serviço de qualquer indivíduo e de qualquer posição avaliativa, ela se manifesta em todas as relações sociais, o que implica dizer que nós reagimos àquelas que nos despertam ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida (Bakhtin e Volochinov, 2006, p. 95), os ecos valorativos dos discursos e valores dos grupos a que pertencemos.

Ao seguir essa linha de pensamento, Dahlet (2005, p. 12) explica que, como o enunciado se dá numa esfera ideológica, sempre expressa uma posição avaliativa, o que nos permite inferir que é a entonação que materializa a avaliação social. Mas afinal, o que é entonação? Chamam-se de entonação as variações de tom laríngeo que não incidem sobre um fonema ou uma sílaba, mas sobre

uma sequência mais longa (palavra, sequência de palavras) e formam a curva melódica da frase (Dubbois *et al.* 2006, *apud* Manuel 2023; 2024).

Já a abordagem bakhtiniana, contempla essa vertente, no entanto, transcende-a, ampliando seus horizontes sociais. Os estudos desenvolvidos no Círculo, nos mostram que a manifestação do dizer mantém uma relação com a realidade concreta do sujeito falante, assim, o signo visto pela ótica puramente linguística, não pode expressar, por exemplo, se algo é belo ou é feio, pois é um tipo de avaliação que nasce na relação com o outro, então, a palavra tem sempre a voz de alguém impressa nela.

Nessa lógica, em qualquer palavra "há vozes infinitamente distantes, anônimas, quase impessoais, quase imperceptíveis, e vozes próximas, que soam concomitantemente manifestadas em material linguístico de formas diversas e em materiais semióticos também diversificados (Bakhtin, 2003, p. 330). Nesses moldes, entendemos que as palavras mesmo que pronunciadas com alteração do timbre da voz, modulação diferenciada, entre outros elementos, não são totalmente auto-suficientes, pois é necessário se entender que em cada enunciado ou palavra, encontra-se impressa a voz do sujeito enunciador ou voz da sua própria sociedade. Essas vozes são construídas por meio da interação e são fundamentais para a constituição da significação de um gênero discursivo.

Para o Círculo, a entonação é incumbida de estabelecer o vínculo entre a palavra-discurso e os aspectos constitutivos do comportamento e das ações humanas, pois, lhe compete o papel de coadjuvar na produção do sentido. Para Menegassi e Cavalcanti (2013, p. 440), a entonação está relacionada ao outro, "sua escolha depende do significado que o locutor quer dar ao enunciado, fazendo com que uma mesma palavra atenda a diferentes enunciações".

De acordo com a concepção dialógica do Círculo de Bakhtin, a realidade da linguagem está na interação discursiva que ocorre por meio de enunciados concretos (Volochinov, 2017, 1929). Esses enunciados congregam uma série de questões inerentemente sociais, operam refrações e, portanto, constituem-se ideológicos, uma vez que os indivíduos, com suas enunciações, tomam uma posição no mundo (Acosta-Pereira e Rodrigues, 2014). Dessa forma, o indivíduo, para enunciar, antecipa o contexto geral de enunciação, ou seja, o local de interação. Isso também inclui a percepção da própria posição social, bem como a do interlocutor, as relações de classe, o contexto imediato e o contexto mais amplo, as possíveis consequências da enunciação e as prováveis respostas adquiridas com ela. Em outras palavras, assume-se, nesse ponto, uma atitude responsiva ativa (Volochinov, 2017, 1929).

Com isso, notamos que toda interação deve ser contextualizada, ou seja, deve existir um auditório onde os sujeitos assumem suas posições axiológicas, pois é assim e através desse auditório que os interlocutores vão considerar as condições de produção, extraverbal, a entonação entre outros elementos para a constituição da significação. Os enunciados não podem ser vistos fora dessa perspectiva. Entretanto, os indivíduos deverão também considerar as posições axiológicas existentes entre eles, uma vez que quando nos dirigimos ao outro, por exemplo colocando uma ordem, este outro poderá não obedecer dependendo da posição de quem dá a ordem (condição de aceite), mas poderá existir casos em que o outro obedecerá plenamente, por isso, tal como

destaca o Círculo de Bakhtin (1999, p. 45), toda palavra procede de alguém e se dirige a alguém.

CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: VALORAÇÃO E ENTONAÇÃO

Para aprofundar os conceitos de valoração e entonação, faz-se necessário retomar-se a noção de extraverbal. O extraverbal é aquilo a) conjuntamente visto; b) conjuntamente sabido; c) conjuntamente avaliado. Para que uma enunciação seja efetiva, suscite resposta, os falantes precisam vislumbrar o mesmo objeto de referência. Da mesma forma, ambos falantes necessitam conhecer (ou buscar conhecer), ao menos superficialmente, esse objeto; e, por fim, precisa haver uma avaliação de ambas as partes. Se houver apenas um olhar, um conhecimento, uma avaliação, não há diálogo e nem interlocução (Volochínov apud Ângelo e Czerevaty, 2019, p. 20).

Com isso, compreendemos que a noção de extraverbal, que engloba esse domínio tripartido, deve funcionar de forma paralela. Ou seja, nenhum elemento deve ser visto de forma separada, e nenhum é mais ou menos importante que o outro. O extraverbal é que ajuda os sujeitos a compreenderem as condições de produção de um dado enunciado, a permitir a constituição de sentidos.

Nessa perspectiva, segundo Acosta-Pereira e Rodrigues (2014, p.179), a ideologia para o Círculo de Bakhtin é "a expressão de uma tomada de posição". O sujeito nunca será indiferente ao objeto de apreciação, mas sempre se posicionará em relação a ele, seja com apreciação, depreciação, elogio, crítica, ironia, dentre outras possibilidades, mesmo quando o indivíduo silencia diante de algo, sua posição já está determinada; mesmo quando parece intocado pelo acontecimento, este germina em sua consciência e determina outras ações no decorrer da história, em suma, a "tomada de posição" é vital ao próprio ser humano e, portanto, à linguagem (destaque do autor).

Com isso, se percebe que o sujeito marca suas posições sempre em relação ao outro, essas posições nesse viés devem ser respeitadas pelo outro, porque como afirma Faraco (2009, p. 30), um mesmo objeto pode receber valorações diferentes dependendo da posição ocupada por cada interlocutor.

De acordo com Volochínov (2017, 1929, p. 208-233), não pode haver vivência sem ao menos uma orientação social valorativa", já que "sem uma ênfase valorativa não há palavra" e, consequentemente, "não existe enunciado sem avaliação. Todo enunciado é antes de tudo uma orientação avaliativa. Por isso, em um enunciado vivo, cada elemento não só significa, mas também avalia" (p. 236). Isso esclarece que a linguagem não se basta por uma estrutura objetiva, de significação sistémica das palavras, mas envolve a questão valorativa.

Nessa perspectiva apresentada por Volochínov (2017, 1929), pensamos que é muito importante, se considerarmos, por exemplo, a orientação social avaliativa como uma das características da entonação valorativa definidas pelo Círculo (1926), na medida em que as palavras mesmo que respeitem as regras de estruturação dentro de uma sequência linguística, precisam ademais, para a constituição da significação, que o interlocutor atribua valoração em função da sua própria orientação, por um lado e, por outro, considerando as condições de produção desse enunciado. Com isso, temos a noção que o sentido de um enunciado não está na sequência linguística, mas sim na avaliação que este sujeito atribui ao enunciado (signo como entidade motivada).

Diante disso, Volochínov (2013, 1926, p. 81) destaca que "é na entonação que a valoração encontra sua expressão mais pura. A entonação estabelece um vínculo estreito entre a palavra e o contexto extraverbal: a entonação viva parece conduzir a palavra além das fronteiras verbais". O autor acrescenta que "mediante a entonação, a palavra se relaciona diretamente com a vida" (Volochínov, 2013, 1926, p. 82). Aqui, percebemos que a entonação se associa ao extraverbal, e é através desse extraverbal que contemplamos a fronteira do dito e do não dito, porque pensamos que os enunciados estão a serviço da valoração atribuída pelos sujeitos.

Nos termos de Volochínov (2013, 1930), "a entonação é o condutor mais dúctil, mais sensível, das relações sociais existentes entre os falantes de uma dada situação. A entonação é a expressão sonora da valoração social". Por sua vez, Mendes-Polato, Beloti e Menegassi (2018, p. 56) destacam que "a entonação dada a partir da apreensão social é condição para que o ser se reflete próprio e posicionado por meio da palavra-discurso", pois "a palavra só será própria quando povoada de intenção, acento, quando dominada por meio do discurso na sua orientação semântica e expressiva em direção social" (Mendes-Polato, Beloti e Menegassi, 2018, p. 593). Assim, as relações sociais são estabelecidas pela entonação, pois conferem ao sujeito a responsabilidade autoral, inerente à valoração e à posição tomada.

Nesse caso, compreendemos que através de um enunciado, dito de forma oral ou escrita, se o sujeito atribuir valoração ao enunciado e considerar a questão da orientação social avaliativa, conseguirá constituir sentidos e adentrar nas condições de produção, isto é, o sujeito irá reconhecer e ter a imagem acústico-emotiva que estão por detrás da produção do enunciado. Outro aspecto relacionado à entonação se refere à escrita. Se a entonação tem uma ligação estreita com o som, com o tom/timbre de voz, pode-se questionar se a escrita perderia esse traço de expressividade. Menegassi e Cavalcanti (2013) problematizam essa questão e destacam que:

> [...] a entoação é uma característica dada pelo produtor também na escrita, podendo ser identificada por meios específicos, como marcas textuais, pontuação e marcas notacionais, sendo relacionadas ao extraverbal e ao julgamento de valor presumido. [...]. Dessa forma, é possível afirmar que a entonação transforma um termo em um enunciado acabado e as formas de sua compreensão são variáveis e polifónicas (Menegassi e Cavalcanti, 2013, p. 441).

Embora os autores defendam coerentemente a entonação como uma característica também da escrita, se constata que as "marcas notacionais" não são suficientes para atribuir a mesma expressão que há na oralidade. Isso não impede que um texto escrito suscite efeitos entonacionais muito semelhantes. Uma das chaves apresentadas por Volochinov (2013, p. 174) para elucidar melhor esse problema é a questão da "seleção das palavras e sua disposição", com vistas ao contexto enunciativo. A "seleção das palavras" se apresenta aqui como um dos pontos centrais.

Acosta-Pereira e Rodrigues (2014, p. 184), contribuem nessa discussão ao afirmarem que cada palavra escolhida é "contagiada" com uma expressão valorativa, o que implica, pode-se destacar, o contágio por tonalidades sociais; por esse motivo "cada entonação necessita de palavras que lhe sejam correspondentes.

Em um texto publicado por Menegassi, este cita Medviédev (2016, 1928), para explicar que em relação às avaliações sociais,

é necessário advertir que, ao serem definidas por um grupo social, cuja existência foi determinada pela situação socioeconómica, em um dado momento histórico, intercorrem em um nível de complexidade com maior solidez, já aquelas ligadas a temas do dia-a-dia, requerem um nível menor, mas não menos relevante. Diante dessas considerações teóricas, na próxima seção apresentamos o percurso metodológico desse estudo.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para este estudo adotamos uma abordagem de natureza qualitativa, pois, conforme Minayo (2001, p. 22), ela responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para a análise dos recortes de atividades de leitura, utilizamos a técnica análise de conteúdo, de Bardin (1977). Além do mais, segundo Bardin, a análise de conteúdo, prevê três pólos cronológicos: 1. a pré-análise; 2. a exploração do material e; 3. o tratamento dos resultados. A pré-análise envolve três missões: a escolha flexível, porém precisa e fundamentada do material a ser submetido à análise; a formulação de hipóteses e dos objetivos; e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final. Enquanto a exploração do material, que corresponde o segundo polo da AC, diz respeito ao momento de tratar o material coletado na fase anterior, transformando-o em dados passíveis de serem analisados, através de operações de codificação. O processo de codificação dos materiais implica o estabelecimento de um código que possibilite identificar rapidamente cada elemento da amostra recortada para pesquisa. Por fim, o tratamento dos dados, que corresponde à terceira etapa da AC, envolve o estabelecimento de significação nova a estas características. Nessa etapa, portanto, espera-se a compreensão dos modos de materialização do conceito da entonação valorativa no livro didático de língua portuguesa, resultantes da discussão com a teoria

Ademais, nesse estudo, elegemos atividades de leitura pertencentes a dois géneros do livro didático da 7.ª classe, de Língua Portuguesa do ensino básico de Moçambique. A primeira atividade escolhida faz parte do gênero discursivo retrato e a segunda faz parte do gênero discursivo entrevista.

Porém, a razão que nos levou a escolher o livro didático de Língua Portuguesa da 7.ª classe para o trabalho nesta pesquisa reside no fato de ser o único livro de língua portuguesa existente para essa classe naquele país (Moçambique), constituindo assim uma das grandes razões de tomá-lo como objeto de estudo nesta pesquisa. A seguir, na figura 1, apresentamos a capa do livro didático de Língua Portuguesa da 7.ª classe do ensino básico de Moçambique, de autoria de Simão Muhate, Sandra Mourana, Clementino Massango e Filipe Macie. Outro aspecto importante a fazer referência é o ano em que o livro didático foi produzido (2004). Apesar desse período, ele até os dias de hoje continua sendo usado nas escolas de todo país, no entanto, sobre isso, não nos ateremos nesta pesquisa, uma vez que não faz parte de nosso objetivo. Porém, pensamos que pode ser tomado como objeto de estudo em próximas pesquisas.

Figura 1: Livro didático de Língua Portuguesa da 7.ª classe

Fonte:https://www.google.com/conhecimento.co.mz

PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM ATIVIDADES DE LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

ANÁLISE I

Para esta seção, apresentamos informações analíticas que atendam ao objetivo de compreender como se manifesta a entonação valorativa em atividades de leitura do livro didático de língua portuguesa do ensino básico de Moçambique. Assim sendo, a primeira atividade a ser analisada foi apresentada na página número 43 do livro didático de Língua Portuguesa. A atividade faz parte do gênero discursivo retrato, um gênero que nos parece pouco explorado no livro didático, dado que apresenta poucas atividades de leitura. Para essa atividade, são apresentadas atividades antes da leitura e depois da leitura, tal como apresentamos a seguir:

Antes da leitura

A. Descreva um colega para que a turma consiga identificá-lo. Não fales da roupa, apenas das características físicas.

Depois da leitura

A. Agora lê o texto.

1. Desenha a pessoa retratada. Atenção aos pormenores.

Comentário analítico 1. Atividade de leitura 1

Olhando para as atividades, importa pontuar que a primeira recomendação dada pelos autores em "Descreve um colega para que a turma consiga identificá-lo. Não fales da roupa, apenas das características físicas", toma a comunicação como realização concreta da interação verbal, porque, de acordo com Volochinov (2017, p. 205), a palavra procede de alguém e se dirige a alguém; toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro.

Nesses moldes, o aluno deverá caracterizar um dos seus colegas tendo em conta o outro (conceito de alteridade), nesse caso, o seu colega de classe. Nessa visão, se percebe que a palavra é carregada de avaliação social, pois toda caracterização que será feita por um aluno será sempre orientada para o outro (seu colega), de modo que a turma possa identificá-lo, mesmo sem se dizer o seu nome, apenas através de suas características valorativas.

Com essa atividade, acreditamos que a entonação valorativa enquanto conceito axiológico pode ser explorado, na medida em que o aluno ao descrever um dos seus colegas, poderá dizer por exemplo o seguinte: "tem uma voz grossa, tem os braços longos, é escuro, é alto e tem os olhos azuis". Com a atribuição desses tons valorativos, é possível identificar o colega que está sendo

descrito, uma vez que cada ser humano possui uma orientação avaliativa que se tem em relação ao outro.

Agora, imaginemos a mesma situação, e se apresenta características valorativas tais como: "tem olhos azuis; tem um olhar sereno; tem os dentes brilhantes; tem um rosto oval; é clara; tem ancas grandes; tem um andar atlético; tem lábios finos e vermelhos", decerto que a turma também poderá identificar a colega que está sendo descrita através dos tons valorativos que a caracterizam, já que os alunos, nesse contexto, conforme Volochínov (apud Ângelo e Czerevaty, 2019, p. 20), precisam vislumbrar o mesmo objeto de referência. Da mesma forma, ambos falantes necessitam conhecer (ou buscar conhecer), ao menos superficialmente, esse objeto; e, por fim, precisa haver uma avaliação de ambas as partes.

Diante disso, conforme Volochinov (2019, 1926, p. 45), o leitor (o aluno nesse caso) deve ter em mente que o discurso verbalmente expresso, a caracterizar o comportamento dos sujeitos envolvidos na situação discursiva, carece ser situado sócio-historicamente em fracções da vida concreta, logo, para compreender o enunciado, há a necessidade de se vincular a palavra ao contexto extraverbal.

Por isso, acreditamos que com essa atividade de leitura, o professor em sala de aula pode aproveitar para o trabalho com a entonação valorativa, a ser importante no trabalho com a constituição de sentidos da atividade seguinte apresentada em depois da leitura por meio do seguinte comando: "Desenha a pessoa retratada. Atenção aos pormenores".

Segue abaixo o recorte do texto:

> Leila tem olhos azuis como o mar e brilhantes como duas estrelas inquietas nas pálpebras densas descendo como duas cortinas grossas. O seu olhar sereno como o mar calmo, contrasta com os movimentos vigorosos do seu corpo. Tem um nariz arrebitado sobre a boca pequena, de lábios finos e vermelhos. Apesar dessa fineza, os lábios escondem duas filas bonitas de dentes brancos, felizmente, sempre limpos. Quando a boca se abre num sorriso, os dentes brilhantes espreitam como diamantes colocados em fila. Tem cabelo comprido, caindo sobre os ombros. O seu rosto oval termina num queixo pequeno. É clara, com pele acetinada, ancas grandes, pernas esguias, um pouco arqueadas, com um andar atlético, mexendo o corpo num ritmo que lembra as ondas do mar (Muhate *et al.* 2004, p. 43 - Língua Portuguesa, 7.ª classe, Regras de Comunicação).

Portanto, após a leitura do texto, para que o aluno possa constituir sentidos, desenhando a pessoa retratada, conforme a atividade, precisa primeiro considerar o extraverbal que, conforme Bakhtin (2000, p. 45) é composto por três elementos: o horizonte espacial comum; a compreensão comum da situação e a emissão de juízos de valores comuns, e adentrar no universo axiológico da palavra escrita. Com isso, cada característica valorativa apresentada, o aluno precisaria construir uma imagem, de tal modo que o seu desenho possa condizer com as características apresentadas na descrição feita, porque, tal como afirma Volochinov (2019, 1926, p. 560), as relações sociais são valorativamente negociadas nas e pelas práticas sociais compartilhadas, a possibilitar uma multiplicidade de referências, nas quais o enunciado se apoia. Portanto, sua assimilação se dá na consideração do seu horizonte axiológico.

Diante disso, percebemos que a entonação manifestada através dos tons valorativos no texto, são elementos-chaves que servirão de base para que o aluno possa adentrar no universo axiológico e relacioná-lo a uma situação de vida real. No entanto, somente

com essa imagem, a ser construída pelo aluno, é que ele pode desenhar a pessoa retratada. Todavia, outras atividades que podem ser apresentadas para melhor explorar este género bem como o conceito da entonação valorativa, seriam as que apresentamos abaixo, dentre as várias:

1. Qual seria o possível significado da expressão "Quando a boca se abre, num sorriso, os dentes brilhantes espreitam como diamantes colocados em fila".
2. Qual te parece ter sido a intenção do autor ao propôr a atividade número 1.
3. Como chegou à conclusão para a resposta apresentada no número 2.
4. Tendo em conta essa intenção, em que gênero discursivo o texto pode enquadrar-se.

Como se entende por meio das atividades que propusemos, elas tentam explorar um pouco os alunos, de modo que construam sentidos por meio de elementos relacionados ao seu mundo (de forma dialógica). Assim sendo, acreditamos que se a maior parte de atividades de leitura fossem dessa natureza, possibilitariam, de forma eficaz, a formação de leitores ativamente responsivos. Na próxima seção, apresentamos as análises referentes ao segundo gênero discursivo selecionado, entrevista.

ANÁLISE II

Dando continuidade às análises, trabalharemos com a atividade de leitura apresentada na página número 86. A atividade está disposta na seção que introduz o gênero entrevista, e os autores introduzem o conteúdo programático "Formação do plural e dos nomes compostos", disposta na unidade II, intitulada: "Nós e o meio". A entrevista que marca essa seção foi produzida pelos jornalistas Langa Humbane e Diniz Tivane ao escritor e poeta moçambicano José Craveirinha. A entrevista foi extraída da revista PROLER, de maio de 2002. Ademais, os autores explicam que o texto teve pequenas alterações. O título da entrevista é "ESCREVER É UMA MANEIRA DE RETER A VIDA".

A entrevista é guiada por três comandos de orientação: o primeiro comando é intitulado "Um poeta…sem escola"; o segundo comando é intitulado "Ser ou não ser" e, por fim, o terceiro comando é intitulado "Não estou arrependido de nada", que por sinal é o comando com mais atividades de leitura.

Após a apresentação do texto, são apresentadas atividades antes e depois da leitura. Antes da leitura, os autores apresentam apenas uma recomendação diferente do gênero anterior, retrato. Depois da leitura são apresentadas seis atividades de leitura, tal como apresentamos abaixo:

Antes da leitura.

A. Leia atentamente o texto.

Depois da leitura

1. O texto é uma entrevista.
   a) Identifica o(os) entrevistador(res) e o entrevistado.
2. Justifica o subtítulo: Um poeta…sem escola".
3. Que importância tiveram os prêmios para o poeta?
4. Existe uma contradição na resposta do poeta em relação a classificação conquistada pela obra *Karingana wa Karingana.* Identifique-a.
5. De acordo com o poeta, por que razão ele não divulga a obra que mais gostou?
6. Por que é que os jornalistas consideram a obra Maria um álbum de recordações?
   a) Que relação existe entre a sua obra como "álbum de recordações" e o título do livro".

Comentário analítico 2. Atividade de leitura 2

Para essa seção, partimos pela análise da atividade número 1, apresentada depois da leitura em: "Identifica o(os) entrevistador(res) e o entrevistado". Assim sendo, olhando para a atividade, compreendemos que se trata de uma atividade ancorada ao estruturalismo, pois de acordo com Ângelo e Menegassi (2020, p. 27), a leitura na visão do estruturalismo, volta-se para a localização de informações do texto original – habilidade presente na BNCC (Brasil, 2018) e nas avaliações em larga escala, como a Prova Brasil (Brasil, 2011), pois requerem processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização)" (Brasil, 2018, p. 75). As perguntas com ênfase na identificação e localização de informações determinam o trabalho mais amplo com a decodificação, não apenas a identificação de palavras.

Por isso, portanto, com base na primeira atividade, compreendemos que o aluno precisa realizar o movimento de identificação, reconhecimento e organização para a construção de sentidos da atividade proposta, por meio do gênero discursivo apresentado.

No entanto, para a segunda atividade apresentada em "Justifica o subtítulo: um poeta…sem escola". O aluno para responder a essa atividade, precisa realizar duas atividades: (i) na primeira atividade, o aluno precisa compreender que o poeta entrevistado é um poeta moçambicano do período colonial (José Craveirinha). Além disso, o aluno precisa compreender que ele foi um dos poetas mais notáveis no processo de produção de uma literatura de caráter reivindicatório devido à colonização portuguesa no território moçambicano e, na altura, muitos moçambicanos não tinham direito à educação, eram chamados de indígenas.

Por isso, Ribeiro (2015, p. 28), afirma que nos primeiros lustros do século XX, constituiu-se nas colônias uma nova estrutura político-social, no interior da qual a educação, com um tipo muito bem delimitado de ensino, seria uma das peças fundamentais: destinada aos "indígenas" - categoria social composta por 98% da população e que compunha a base da pirâmide social (p. 32) e; (ii) a segunda atividade a ser realizada pelo aluno para a constituição de sentidos para a atividade, é recorrer ao texto para compreender determinados elementos, para tal, o aluno precisaria recorrer ao terceiro parágrafo que corresponde ao comando "Um poeta…sem escola", para a construção do posicionamento ativo responsivo, tal como apresentamos o excerto abaixo:

> O sonho de formação caia por terra com a morte do pai de José. Para sobreviver, o quase menino foi obrigado a trabalhar. Iniciou a sua atividade jornalística no Brado Africano. Mais tarde trabalhou para outros órgãos de informação (Muhate *et. al.* 2004, p. 85).

Logo, apesar de o pai do poeta José Craveirinha ser algarvio (de Algarve-Portugal) e de mãe maxangana (da região sul de Moçambique), poderia se imaginar que o poeta teve acesso facilitado à educação, no entanto, com a morte de seu pai descrita na passagem acima em: "*O sonho de formação caia por terra com a morte do pai de José*", faz compreender que ele teve muitas dificuldades para estudar, igual a maioria dos moçambicanos naquela época.

Assim, o aluno, ao realizar esse movimento de compreensão, estaria se constituindo como leitor e produtor de sentidos. Por isso, o aluno dentro da sala de aulas, tal como afirma Andrade (2020, p. 56) deve ser um leitor ativo na busca pelos sentidos do texto. Sua leitura deve estar atenta às ideologias evocadas ao longo do construto textual. Além do

mais, como assevera Bakhtin (1997, p. 34), os gêneros revelam discursos não somente por meio de itens lexicais, gramaticais e/ou fraseológicos, nem somente pela temática a ser tratada, mas também pela organização retórica por meio da qual esses elementos linguísticos organizam a temática.

Já na atividade "Existe uma contradição na resposta do poeta em relação a classificação conquistada pela obra *Karingana wa Karingana.* Identifique-a". Nessa atividade, o aluno primeiro deve compreender que "o eu só existe em relação ao outro", tal como afirma o Círculo de Bakhtin (1926). Enquanto na visão de Rodolfo Vianna (2019), "a linguagem, portanto, é a expressão de um em relação ao outro num determinado momento sócio-historicamente situado e, assim, marcado na temporalidade como um evento único e irrepetível".

Com isso, a linguagem, cuja realidade fundamental é a interação discursiva, é uma atividade que, justamente por só existir em relação ao outro, objetiva-se na realidade concreta compartilhada entre o eu e o outro. Por outro lado, essa atividade, por ser um fenómeno real e concreto, realiza-se num determinado espaço e num determinado momento únicos, e no texto, podemos encontrar a seguinte possível resposta para a atividade: "Não sei e muito menos me ponho a classificar…".

Assim sendo, como se pode verificar, o poeta se recusa a aceitar que a obra *Karingana wa Karingana* seja a sua melhor obra porque é uma classificação que é feita pelos outros, porém, o poeta tem uma compreensão diferente, por isso, na interação verbal, há sempre negociações de ideias e, como destacamos ainda nesta pesquisa, "o mesmo referente, se visto na minha perspectiva ou da perspectiva de outrem, recebe valorações diferentes (Faraco, 2009, p, 13).

Portanto, nesses moldes, o poeta tenta defender a ideia de que uma obra literária pode ser avaliada sob várias perspectivas e, todas as perspectivas devem ser consideradas, pois segundo Faraco (2009, p. 67), a valoração não é fruto de um conjunto subjetivo, pessoal, desligado da realidade que nos cerca, mas se dá com base em valores já existentes em nossa sociedade, que são repetidos e reafirmados, às vezes de forma tão recorrente que nem os percebemos.

De seguida, se apresenta a seguinte atividade: "Por que é que os jornalistas consideram a obra Maria um álbum de recordações? Nessa atividade, o aluno precisa realizar uma atividade para a constituição de sentidos. Primeiro, o aluno deve compreender que a obra "Maria" remete ao nome de uma mulher, uma mulher de nome Maria e, nessa obra, o autor faz referência de um lugar, um espaço, sito em Lhanguene[2], onde sonha em viver em paz e harmonia consigo mesmo e sua esposa. O local é identificado no texto como "a nossa casa", marcado pela partida de Maria, em outubro de 1979.

Outrossim, outros estudiosos afirmam que a obra se trata de uma longa e interminável elegia, réquiem musicado quotidianamente marcado pela morte da sua esposa, Maria. Na obra, essa mulher é tecida sob elogios, desnudados em dor a essa mulher amada que, em vida, se viu viúva de marido vivo, pelo período de quatro sofridos anos de separação e tensão em detrimento a prisão do marido Zé. Desse modo, considerando estes factos, pensamos que são importantes para que o aluno consiga construir sentidos para a atividade proposta: "Por que é que os jornalistas consideram a obra Maria um álbum de recordações", uma vez que conforme Bakhtin (1975), todo enunciado é sócio-historicamente situado.

2 Bairro localizado na cidade de Maputo/Moçambique.

Portanto, assim permite validar o posicionamento de Freire (2003, p. 23); Freire e Macedo (1994, p. 78), ao afirmarem que a aprendizagem da leitura deve tomar como ponto de partida as experiências sociais dos sujeitos, de modo a não parecer que é algo fora da realidade social em que se engajam, pois, do contrário, a compreensão não se efetivará. Com essas ideias construídas pelos alunos, elas também serão importantes na compreensão da atividade seguinte em "Que relação existe entre a sua obra como "álbum de recordações" e o título do livro, Maria". A seguir, de modo a compreendermos as marcas linguísticas das pontuações empregadas e seus efeitos de sentido, apresentamos, no quadro 01, as marcas e os seus possíveis efeitos de sentido.

Quadro 01. Efeitos de sentido das pontuações empregadas

DISCURSO DA PERSONAGEM	PONTUAÇÃO EMPREGADA	EFEITOS DE SENTIDOS
– Curioso é saber como chega ao estrelado, um homem com apenas a 4.ª classe…	Reticências	Admiração
– O meu irmão é que me dava explicações em casa. Comecei a escrever poesia muito cedo.	Ponto final	Afirmação, com valor de explicação
– Imaginou que algum dia chegaria a esse ponto, tão alto?	Ponto de interrogação	Indagação com valor de admiração
– Não, o facto importante no nosso dia é ser e continuar a ser…	Reticências	Continuidade argumentativa
– Se não fosse escritor, o que seria?	Ponto de interrogação	Indagação, provocação
– Fazia tudo para escrever.	Ponto final	Afirmação
– É um poeta universal, conhecido por todo o lado. Qual é o significado que os galardões têm para si?	Ponto de interrogação	Indagação
–Há sempre uma satisfação em escrever, principalmente quando depois surge algo dessa escrita.	Ponto final	Afirmação
– José Craveirinha atinge o ponto mais alto com a obra karingana wa karingana. Aliás esta obra está entre as 100 melhores do século XX em África. Que significa isso?	Ponto de interrogação	Indagação
– Primeiro é uma surpresa, segundo é qualquer coisa especial que eu esperava, nós fazemos qualquer coisa sem sentido…	Reticências	Afirmação (sem ideia de continuidade argumentativa)

– Concorda que karingana wa karingana seja a sua melhor obra?	Ponto de interrogação	Indagação
– Não sei e muito menos me ponho a classificar…	Reticências	Negação, com valor de contra argumentação.
– Qual é a obra que mais gostou de escrever?	Ponto de interrogação	Indagação
– Isso seria mesmo que estar a pôr de lado algum valor e eu sempre evitei isso…	Reticências	Contra argumentação
Na sua obra Maria, presta homenagem a sua esposa. Este livro é também um álbum de recordações…	Reticências	Indagação
– Desde o início sempre pensei nisso e sempre me mantive. É uma revivência, e eu gosto de reviver.	Ponto final	Incerteza
– As coisas más também gosta de as reviver?	Ponto de interrogação	Indagação, com teor de provocação
– Quando as coisas se transformam em más temos que as aceitar. Às vezes chocam conosco e descobrimos que as coisas más também têm vida.	Ponto final	Afirmação, com valor de explicação.

Fonte: Construído pelo autor desta pesquisa

Portanto, com esses efeitos de sentido descritos, acreditamos que o conhecimento do aluno bem como do professor dentro da sala de aulas será fundamental na produção de sentidos das atividades de leitura apresentadas, até porque de acordo com Chartier (2001, p. 215), "a leitura constitui uma ação que dialoga com o funcionamento da sociedade e das diversas práticas que possibilitam interação entre os sujeitos. Conduzido ou encurralado, o leitor encontra-se invariavelmente inscrito no texto, mas este, por sua vez, inscreve-se de múltiplas formas em seus diferentes leitores. Menegassi e Cavalcanti (2013), colaboram também com essa abordagem, ao destacarem que:

> a entoação é uma característica dada pelo produtor também na escrita, podendo ser identificada por meios específicos, como marcas textuais, pontuação e marcas notacionais, sendo relacionadas ao extraverbal e ao julgamento de valor presumido. [...]. Dessa forma, é possível afirmar que a entonação transforma um termo em um enunciado acabado e as formas de sua compreensão são variáveis e polifónicas (Menegassi e Cavalcanti, 2013, p. 441).

Diante dessas análises, consideramos importante o trabalho, em sala de aula, de práticas de linguagem assim como de apresentação de propostas de atividades de leitura que exijam do aluno a realização de movimentos para a produção de sentidos. Além do mais, tal como vimos, a proposta do Círculo de Bakhtin se mostra muito importante no movimento voltado para a produção de sentidos pelo aluno – objeto desta pesquisa, através do conceito da entonação valorativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, cujo objetivo era compreender como se manifesta a entonação valorativa nas propostas de atividades de leitura do livro didático da 7.ª classe, de Língua Portuguesa de Moçambique, visualizamos a importância que o conceito apresenta na elaboração de atividades de leitura que explorem os alunos de forma eficaz, de modo a contribuírem de forma significativa na produção de sentidos por parte dos alunos.

Diante disso, para a formação de alunos leitores-ativos, em Moçambique, em sala de aula, pensamos que o trabalho do professor deve ser claro, conciso e organizado, para que consequentemente os alunos consigam desvelar os diversos sentidos apresentados através da palavra escrita. Assim, com base no livro didático analisado nesta pesquisa, verificamos que o conceito de entonação valorativa é pouco explorado, uma vez que a maior parte das atividades de leitura apresentadas estão ancoradas ao estruturalismo, pois as atividades estão voltadas a decodificação, pareamento e identificação de informações na superfície linguística.

Ademais, quanto aos gêneros discursivos apresentados no livro didático, compreendemos que se bem explorados o conceito de entonação valorativa, podem ser um grande caminho para que se apresente como um dos recursos que contribui na produção de sentidos, uma vez que o aluno para que consiga produzir sentidos, precisa entrar no universo axiológico de produção e desvelar os sentidos a partir dos seus conhecimentos prévios, seu conhecimento do mundo, seus objetivos de leitura bem como por meio da noção de extraverbal, que é composto por três elementos: o horizonte espacial comum, a compreensão comum da situação e, por fim, a emissão de juízos de valores comuns.

Por outro lado, verificamos que o trabalho voltado para o ensino da leitura tendo como base a palavra escrita em si não se mostra auto-suficiente, pois ela carece de ser enquadrada dentro de um espaço sócio-cultural e historicamente situado do leitor, para compreender elementos que transcendem o texto escrito, já que a palavra constitui um elemento cuja base de compreensão é o social. Assim, com essa pesquisa, que tem um teor eminentemente colaborativo, pretendemos colaborar com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique, com propostas de atividades e um enquadramento teórico (ancorado ao Círculo de Bakhtin), que pode promover e contribuir no processo de formação e constituição dos alunos como leitores ativos e produtores de sentido dos textos apresentados nos livros didáticos.

REFERÊNCIAS

ACOSTA-PEREIRA, Rodrigo; RODRIGUES, Rosângela Hammes. O conceito de valoração nos estudos do círculo de Bakhtin: a inter-relação entre ideologia e linguagem. Linguagem em (Dis)curso, **Tubarão**, SC, v. 14, n.1, p. 177-194, jan./abr. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br. Acesso em 19 de abril. 2025.

ANDRADE, Francisco Rogiellyson da Silva. A Leitura à luz do Círculo de Bakhtin: Uma Abordagem Dialógico-Interacionista. **Línguas e Letras**. Volume 21, Número 49. 2020. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php. Acesso em 19 de abril. 2025.

ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; MENEGASSI, Renilson José. Conceitos de leitura e ensino de línguas. *In*: ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; MENEGASSI, Renilson José; FUZA, Ângela Francine. (Org.). **Leitura e ensino de língua**: v. 1, São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. cap. 2. p. 13-84, ISBN: 978-65-5869-724-4.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: UNESP; Hucitec, 1999, 2000, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Neto; Augusto Pinheiro. 70. ed. Lisboa: Persona Psicologia. Título original: L'analyse de contenu, 1977.

BEZERRA, Jane Cleide dos Santos, PAIXÃO, S. V. da P, MENEGASSI, Renilson José. A entonação valorativa em atividades de livro didático de português do ensino fundamental. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 8, n. 3, p. 22-41, set./dez, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Relatório Brasil no Pisa 2018: versão preliminar. 2019. https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_prelim inar.pdf. Acesso em: 13 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 de jan. 2021.

CHARTIER, Rugier. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn (Org.). **A nova história cultural.** Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CZEREVATY, Paulo Cezar, ÂNGELO, Cristiane Malinoski Pianaro. Valoração e entonação no dialogismo do círculo de Bakhtin, 2019.

DAHLET, Véronique Marie Braun. A entonação no dialogismo Bakhtiniano. *In*: Brait, B. (Org.). **Mikhail Bakhtin: dialogismo e construção de sentido**. 2. ed. Campinas, SP: editora da Unicamp, p. 249-264, 2005.

DUBBOIS, Jean (org.). **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix. 2006, 1773.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin.** São Paulo: Parábola. 2009.

MANUEL, Arcedes José; ANECLETO, Úrsula Cunha. Práticas de leitura e multimodalidade na formação docente em Moçambique. **Sitientibus**, v. 1, n. 65, 2025. DOI: 10.13102/sitientibus.v1i65.11191. Disponível em: https://ojs3.uefs.br. Acesso em: 27 jun. 2025.

MANUEL, Arcedes José. A entonação valorativa na constituição de sentidos no ensino da Língua Portuguesa em Moçambique. **EntreLetras**, v. 14, n. 3, p. 196–213, 2023. DOI: 10.20873/uft2179-3948.2023v14n3p196-213. Disponível em: https://periodicos.ufnt.edu.br. Acesso em: 27 jun. 2025.

MANUEL, Arcedes José. Novas teorias no ensino de línguas em Moçambique: o trabalho com a entonação valorativa em sala de aula. **Veredas – Revista de Estudos Linguísticos**, v. 28, n. 1, p. 1-24. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/43560. Acesso em 27 de junho. 2025.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. Tradução de: Grillo, S.; Américo, E. V. São Paulo: Contexto, 2016, 1926.

MENDES-POLATO, Adriana Delmira, BELOTI, A, MENEGASSI, Renilson. José. **Práticas epilinguísticas axiológicas na reescrita. VII CÍRCULO – Rodas de conversa bakhtiniana: fronteiras**. São Carlos: Pedro & João editores, p. 588- 608, 2018.

MENEGASSI, Renilson José, CAVALCANTI, R. da S. de M. **Conceitos axiológicos bakhtinianos em propaganda impressa.** Revista Alfa, São Paulo. 2013. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/5133/4669. Acesso em: 19 de abril. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUHATE, Sandra, MOURANA, S, MASSANGO, C, MACIE, F. **Regras de Comunicação. Língua Portuguesa**. 7.ª classe, Longman Moçambique, 2004.

RIBEIRO, Fábio Barbosa. Educação e ensino de história em contextos coloniais e pós-coloniais. **Mneme – revista de humanidades**. Caicó, v. 16, n. 36, p. 27-53, jan./jul. Dossiê Ensino de História. ISSN 1518-3394, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br. Acesso em 19 de abril. 2025.

VIANNA, Rodolfo. A linguagem pela perspectiva do Círculo de Bakhtin. **Revista Odisseia**, *[S. l.]*, v. 4, n. 1, p. p. 19-33, 2019. DOI: 10.21680/1983-2435.2019v4n1ID16818. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/16818. Acesso em: 19 abr. 2025.

VOLOCHÍNOV, Valentin. A construção da enunciação. In: Volochínov, V. V. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013, 2017, 1930.

_____**A palavra na vida e a palavra na poesia.** Introdução ao problema da poética sociológica. In: Volochínov, Valentin Nikolaevich. *A construção da enunciação e outros enunciados*. Organização, tradução e notas: João Wanderley Geraldi. Edição e supervisão da tradução: Valdemir Miotello. São Carlos: Pedro & João editores, 2006, 2013, 1926.

Recebido em: 20/04/2025
Aprovado em: 26/06/2025

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.